

Agência Nacional de Águas lança relatório sobre reservas brasileiras

De acordo com o relatório, o Brasil precisa, por exemplo, implementar órgãos gestores das águas nos estados e municípios

Isabela Vieira

Fabio Pozzebom/ABr



O presidente da ANA no lançamento do relatório. Primeiro volume de uma série de relatórios sobre o estado e as perspectivas ambientais no país, o documento sistematiza informações as águas brasileiras

A Agência Nacional de Águas (ANA) lançou nessa segunda-feira (5) em Brasília o relatório Geo Brasil Recursos Hídricos. O documento pretende informar a sociedade sobre a atual situação dos recursos hídricos do país, auxiliar a gestão das águas e avaliar as políticas realizadas na área desde a criação da Lei das Águas e do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh) em 1997.

O diretor executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), Achim Steiner, presente no lançamento, ressaltou que um dos desafios do Brasil é a regularização do fornecimento de água potável e a gestão adequada dos recursos hídricos. De acordo com o relatório, o Brasil precisa, por exemplo, implementar órgãos gestores das águas nos estados e municípios.

A poluição dos rios e nascentes também foi tratada na publicação. Esse é um dos problemas centrais na gestão dos recursos hídricos, e pode, segundo o levantamento, afetar a disponibilidade de água nos grandes centros. Problemas socioculturais e econômicos como a ocupação irregular do solo, principalmente em grandes cidades, a falta de esgotos e a degradação ambiental também foram confirmadas como motivos para a escassez do bem no país.

“Para o Brasil lograr êxito na gestão de recursos hídricos, é necessário uma conjugação de políticas públicas”, disse o diretor da Agência Nacional de Águas, Bruno Pagnoccheschi. Ele afirmou que avanços são necessários no setor de saneamento, com o tratamento de esgotos, no setor elétrico, “que é fortemente indutor de obras para a geração de energia elétrica e que muitas vezes precisa da mediação do setor hídrico”, e no setor agrícola, “que pode produzir mais gastando eventualmente menos água”.

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, lembrou a importância de estudos como esse para prever, entre outros, a influência do aquecimento global no Brasil e maneiras de contorná-lo. “O relatório é um instrumento que nos permitirá acertar mais e errar menos”.

O GEO Brasil Recursos Hídricos é a primeira publicação de uma série a ser produzida em parceria com o Pnuma e o Ministério do Meio Ambiente e que deve tratar das condições e perspectivas para o meio ambiente no Brasil.